

# BEN-GURION VOLTA AO GOVERNO DE ISRAEL

O extraordinário homem público abandona a solidão para prestar sua brilhante cooperação ao gabinete israelita — Tomou posse no dia 21 de Fevereiro —

Satisfação em Eretz

TEL AVIV — (JTA) — Renunciou o sr. Lavon, ministro da Defesa de Israel. Foi convidado para substituí-lo e aceitou o convite o sr. David Ben-Gurion, ex-premier de Israel, que assim deixará o seu retiro para servir ao gabinete sob as ordens de Moshe Sharett.

O retorno de Ben-Gurion causou acentuada satisfação em Eretz, pois trata-se de figura das mais queridas em todo solo israelense.

**V**EM a imprensa chama dessa capital ultimamente, publicando despachos fornecidos pela UNITED PRESS, sobre os lamentáveis acontecimentos que se vêm verificando na fronteira egípcio-israelense, no território de Gaza, justamente entre Khan-Yunis e Al-Najdal, duas pequenas cidades nos limites fronteiriços dos dois países a Leste de Jerusalém. Evidentemente, para quem vem acompanhando o estalo de intranqüilidade dos países árabes em não reconhecer Israel como nação livre no Médio Oriente, os sucessos que se verificam, atualmente, nada mais são do que o resultado da política hostil que sofre Israel dos seus vizinhos, desde a data, em que foi determinada pela ONU a partilha da Palestina, se agravando ainda mais, com a proclamação do Estado de Israel como república independente nessa região do planeta. Deste modo, não se poderiam prever outras consequências frente aos constantes e intermitentes ataques que vêm sofrendo o Estado judeu há mais de seis anos, pelos jordanos e egípcios especialmente, sem que os israelenses se resolvem a reagir vigorosamente as insolências absurdas e aos atos desumanos de salvageria incríveis que já haviam passado das raízes dos limites, exortando a taca da paciência. Todo mundo civilizado está a par perfeitamente, que durante o período decorrido desde a independência de Israel até hoje, os ataques criminosos, as agressões sistemáticas, os apulsionamentos injustificáveis e sobre tudo o desrespeito à vida humana, obrigaram a Israel estar em permanente estado de alerta para enfrentar qualquer situação que tentasse os árabes contra sua integridade nacional, daí a reação justa e lógica a todo e qualquer intento que o inimigo a qualquer hora conseguisse fazer periclitar a existência de sua pátria e a soberania do seu povo propriamente. Mas, os países árabes Iodávia, ainda não querem isso compreender. Teimam em fazer crer no mundo internacional, que só a fé e a direito à vida, em detrimento do mesmo direito que tem o povo judeu de viver em sua pátria, barbaramente usurpada pelos tiranos e que depois de cerca de dois mil anos voltou às mãos dos seus legítimos donos, para fazê-la digna entre as mais dignas, no conserto das nações. Portanto, esse alerta de notícias, vindos do Cairo ou da Jordânia, representam mais um veículo de propaganda anti-judaica que os inimigos de Israel espalham aos quatro ventos, no intento criminoso dos seus próprios instintos de se disserem «vítimas» de crueldades, quando de fato, são eles os únicos culpados desse ambiente criado por eles próprios. Repeitam os árabes o tratado de amizade que assinaram em 1948 perante os delegados das Nações Unidas, e procurassem aceder às inúmeras propostas de paz que lhes tem oferecido Israel em diversas ocasiões; claramente, o modo de vida seria outro logo, pois o respeito mútuo inspira confiança e traz em si o fator principal do progresso e bem estar dos povos civilizados. Responsabilizar consequentemente Israel por atos de barbaria é pisar sobre o código internacional que garante a legítima defesa, e se existem homens cuja integridade condamna o crime, então devem condenar os árabes e não judeus pelo desrespeito a corte dos Direitos do Homem, se não vejamos: Quem se responsabilizou pelos assassinatos cometidos friamente por guerrilheiros árabes a dezenas de campões humildes e suas esposas, nos campos e nas aldeias, situadas em regiões fronteiriças, durante seis anos de sobre-saltos contínuos, até morrer sob o punhal homicida? Quem forou os mandantes de bandoiros que praticaram roubos e assaltos à mão armada de rebentos de gado lanoso assassinando os pastores indefesos? Quem se responsabilizou pela intilisão e quebra de centenas de metros de tubulação dos aquedutos condutores de água para abastecer colônias agrícolas, aldeias e cidades esfociadas em pleno deserto? Quem mandou dentro de um ônibus, homens, mulheres e crianças, isto é, 11 passageiros em Abram que viajavam com destino ao Neguev? Quem se responsabilizou pelo aprisionamento do vapor «BAT GALIM» e seus tripulantes na zona de Suez? Finalmente, quem mandou enfocar covardemente dois inocentes judeus em plena ruas de Ciro, ultimamente, zombando o protesto mundial contra esse hediondo crime? Estes como estes e outros mais foram levados ao Conselho de Segurança da ONU, pelo sr. Moshe Sharett, sem que os governantes árabes levasssem em consideração se é que desejavam o término de uma aventura inglória. Portanto, sonhos daqueles que condenam a violência e a guerra, mas, se a paz depende da luta armada contra o agressor, este deve receber as consequências de sua agressividade pelo insulto como homens, e não como cães que ladram contra uma vespa, uivando de dor após a primeira picada que recebem do primitivo inseto, que o deixa com o rabo enroscado entre as patas traseiras. Israel hoje é uma nação e como tal tem o direito de exigir o respeito e a consideração dos seus vizinhos, por força dos tratados das nações amigas da paz e da fraternidade que deve presidir os destinos da humanidade.

## Está desaparecendo aos poucos a vida comunal judaica na Tchecoslováquia

### PURIM (FESTA DAS SORTE)

O Grêmio C. e R. «SION» comemora, elegendo a Rainha Esther, 5715

admiradores e colegas gremistas.

Não menos dignas, eram as demais disputantes nesse pleito ao posto máximo, a sorte porém, sorriu à uma jovem morena.

Aos títulos de príncipes, foram eleitas, as graciosas senhorinhas: Portia Cohen com 666 votos e Rica Cohen com 575 votos, enquanto que Linda Pazuelo, Clara Benchimol e Alice Assayag, menos votadas, formavam um triângulo florido de graça e beleza verdadeiramente encantador.

Na parte literária, a inteligente senhorinha Gimel Farah recitou o poema intitulado «SER JUDEU» de autoria do jornalista David J. Israel, nosso diretor, cujo desempenho se houve magnificamente na expressão eneafinal que se caracterizava na alma de sua declinadora.

Ao dar meia-noite a animada orquestra da Força Militar do Estado, executou a clássica valsa a qual, a rainha eleita dançou com o seu genitor. Ao terminal, entre aplausos, variados, números e músicas escolhidas se fizeram ouvir para deleite

(Continua na 2. pág.)



RAQUEL DAVID ISRAEL — Eleita "Rainha Esther"

ORGÃO INFORMATIVO ISRAELITA BRASILEIRO

## FOLHA ISRAELITA

Diretor-Responsável — David J. Israel — Redator-Chefe — Elias J. D. Israel

ANO VII

MANAUS, 18 de Março de 1955.

NUMERO 91

### O aniversário do Governador

A população de Manaus e quase de todo o Estado do Amazonas comemorou festivamente o 21 de fevereiro passado.

PURIM portanto, é uma festa da família para a família. É a consagração à tua mulher, senhora, soberana excelente, rainha Esther, Martir, pelo sacrifício que fez pelo seu povo. Imperatriz, que venceu pela bondade do seu coração e pela beleza encantadora do seu todo feminil tão puro como sua alma de cristal; a tirania do despota Amor e antissemita número um de 127 províncias, governadas por Assuro, Imperador da Etiópia e Rei da Pérsia, no ano de 508 (A.C.) como nos fala a Bíblia.

E o Grêmio também elegeu a sua Rainha Esther. Desta vez coube o título de «Magnetizada» nessa noite linda como o luar que banhava a cidade sorriso à senhorinha Rachel David Israel, dileta filha do nosso diretor e sua esposa Mme. Alegria D. Israel, pela expressiva contagem de 316 votos que lhe sufragaram seus

balhistas Brasileiro no Amazonas, figura incontestável de prestígio na massa popular. S. Excia. assistiu mais uma vez a devotada admiração dos seus governadores na explêndida manifestação que em frente à sede do Partido foi levada a efeito nessa data não somente de alegria íntima no selo do seu agosto, mas como também para os seus correligionários políticos e amigos que confiam

na sua inteligência a continuidade integrada administrativa de profissão moral para o elevamento econômico da gleba verde.

Ajustando-nos ao acontecimento marcante na vida de S. Excia. endereçamos nesse dia um despacho telegráfico de congratulações de expressiva e desinteressada sinceridade, além do registro que ora

e desinteressada sinceridade, além do registro

**FOLHA ISRAELITA**

ÓRGÃO INFORMATIVO ISRAELITA-BRASILEIRO

Círculo menor independente

Matrícula n.º 80 — Registro

n.º 2610

## EXPEDIENTE

Diretor-Responsável

David J. Israel (Dissel)

## Redator-Chefe

Elie J. Israel

Redação e Direção

Av. Joaquim Nabuco, 23-24

Colaboradores diversos

## ASSINATURAS

Ano ..... Cr\$ 100,00

Semestre ..... Cr\$ 70,00

Por via aérea mais

20%

Número avulso ..... Cr\$ 2,00

Atrazado ..... Cr\$ 4,00

Não nos responsabilizamos pelos conceitos emitidos em artigos assinados e mesmo não publicados, não os devolvemos. Não publicamos artigos injuriosos, mesmo sendo matéria paga.

## Correspondentes

No Exterior

Nova Iorque

Berlim Ocidental

Portugal Lisboa

No interior

Brasil — Rio de Janeiro

Dr. Fernando Levinski — Adv.

Belém — Pará

Daniel Zerby

Parintins-Amazonas

Ismael Salomão Colen

**O Papa não estava alheio à perseguição aos judeus**

ROMA (JTA) — O «Osservatore Romano», órgão semi-oficial do Vaticano, publicou em editorial de primeira página uma revista das atividades da Igreja Católica e do Papa contra a perseguição aos judeus durante e após a última guerra mundial.

Publicando aparentemente em resposta às críticas de que o Vaticano permanecia alheio à perseguição e à matança dos judeus, diz o editorial que tal afirmativa não corresponde à verdade. Observa que o Papa condenou o racismo quando foi adotado pelo governo alemão e, mais tarde, pelo governo fascista italiano. Diz o editorial que o Papa Pio XII interveio junto a várias nações para «salvar incontáveis dezenas de seres humanos perseguidos, sem declaração de raça ou religião».

Depois de enumerar muitos exemplos em que o Papa tomou atitude firme contra as teorias raciais, o «Osservatore Romano» lembra que o Pa-

pel concedeu audiência à uma delegação judaica, em novembro de 1946, a qual veio manifestar ao S. Pontífice os seus agradecimentos pela ajuda de proteção dispensadas aos judeus pela Igreja Católica.

JERUSALEM (JTA) —

David Hacohen, chefe da missão de Israel que seca de regresso da China Comunista, declarou que são «magníficas»

as perspectivas comerciais entre

os dois países.

Diz-se Hacohen que terão de

ser resolvidas algumas dificul-

dades de transporte e técnicas

para que se realize um amplo

comércio de Israel com a Chi-

na.

Un comunicado expedido

pela seção da imprensa da co-

missão do general Burns colo-

ca a comissão em posição con-

traria à Israel. Diz o comuni-

cado: de ontem:

A noite passada, 28 de fe-

vereiro, forças armadas de Is-

rael atacaram violentamente

nadas bombas Molotov e

uma posição militar egípcia

perto da estação ferroviária

de Gaza. Notícias preliminares

de observadores da ONU indi-

cam que foram usados mortei-

ros, armas automáticas, gran-

adas e

granadas.

Uma explosão de grande

magnitude destruiu a estação

ferroviária de Gaza. Até agora,

as baixas an-

nunciadas do lado egípcio to-

talizam 37 mortos e cerca de

trinta feridos. Algumas das

armas usadas eram de fabrica-

ção egípcia.

As bombas eram de fabrica-

ção soviética.

As baixas soviéticas eram de

fabricação egípcia.

# «FOLHA» SOCIAL

POSTAL

## DEUS E O UNIVERSO

RITA DE LARA

Das regiões que, além, se nos deparam  
A intensidade dos páramos distantes.  
Buiam no céu rústicos diamantes  
Que do escrínio celeste se escaparam:

Sírius, Saturno, Vega e Aldebaran,  
Sóis multícoras, astros fulgurantes,  
Nebulosas longinhas e alvejantes  
Que as estrelas, de opala coroaram.

Aquém — montanhas, mares, continentes,  
Aves, rebanhos, selvas imponentes.  
Dende o redor gigante à terra flôr.

Dos céus à terra, em toda a Natureza.  
Do átomo ao astro de real grandeza.  
Em tudo se revela o Criador.

## ANIVERSARIOS:

As senhoras

GINOL LEVY BENCHIMOL

A 28 de fevereiro último decorreu o aniversário natalício da exma. senhora d. Ginol Levy Benchimol, viúva esposa do sr. Israel Siqueira de Benchimol, atual presidente do Comitê Israelita do Amazonas.

A natalícia que é vice-presidente do Grêmio C. e R. SION, tem na sua dedicada vontade de aperfeiçoar o nível social da comunidade, sempre à frente das hóras iniciais a força criadora da nossa maior admiração e respeito a par de suas virtudes excepcionais de espôs e mãe exemplar no culto à religião e na educação cívica à nova geração de Israel.

SARAI LIA FOINQUINOS

O casal Leão e Simy Foinquinos, festejarão a 31 o natalício de sua mimosa filhinha Sarah Lia. Dado o feliz evento o destino casal será objetivo de inúmeras felicitações.

Os senhores

ISAAC J. BENZCERY

Entre as mais justas demonstrações de alegria, viu defluir o seu aniversário natalício a 22 de Fevereiro prêtreto o ativo industrial sr. Isaac J. Benzerry, chefe da firma Cortume MAGO Ltda. destu praça e figura das mais credenciais nas classes conservadoras do Amazonas. A FOLHA ISRAELITA que de perto observou o elevado espírito de carvalheirismo do aniversariante, na sua cooperação efetiva no setor cívico e religioso que empresta à nossas assunções, não poderia silenciar o dia magnifico de um dos seus maiores amigos, à quem felicitamos ainda que tardivamente pelo feliz acontecimento.

DR. DAVID J. PEREZ

A 1º deste mês decorreu mais um ano de preciosa existência do eminentíssimo professor dr. David J. Perez, um dos maiores parimônios intelectuais do judaísmo no Brasil e quicô da América do Sul. Pensador profundo, dedicado pedagogo de várias gerações que têm no mestre amigo um verdadeiro monumento humano de múltiplos conhecimentos, uma religião viva finalmente, que Deus ainda permitiu para muitos anos viver para continuar glorificando a grande família judaica brasileira.

LILY SIQUEIRA BENCHIMOL

O lar amantíssimo

do sr. Isaac Israel Benchimol, presidente da Assembleia Geral do Comitê Israelita do Amazonas, no dia 12 do mês em curso esteve em festa, por motivo do transcurso natalício de sua nobre esposa Mme. Lily Siqueira Benchimol, atual presidente da WIZO do Brasil neste Estado. A aniversariante, portadora de fidalga educação manejava os sentimentos notáveis de piedade de hebreia, faz jus ao nosso profundo respeito e veneração pelo muito que tem feito em favor do mundo infantil do Estado de Israel, tal o realce com que expressamos os nossos votos de longa vida e felicidades no seio do seu lar, feliz entre seu espôs e filhos.

As senhorinhas

PERLA ISAAC COHEN

A graciosa e inteligente senhorinha Perla Isaac Cohen, filha do sr. Isaac Jacob Cohen e de sua digna esposa Mme. Miriam Assayeg Cohen, festejou a 8 do fluente o seu feliz natalício. Por esse motivo os seus genitores recepcionaram as pessoas de suas relações de amizade no seu pavilhão à avenida 7 de Setembro número 1235, quando a aniversariante teve ocasião de apreciar o grande número de admiradores que tem no meio gremista e social do coletivo judaico israelita por suas maneras distintas e pelo valor de sua colaboração ao Grêmio C. e R. SION.

MARGARETH MALTAUSH

A 12 deste mês marcou a data natalícia da preiadense se-

nhorinha Margareth Maltaush,

querida filha do casal Alfredo e Carmita Maltaush. Margareth que é aplicada aluna do I. E. A., onde cursa o 2º ano pedagógico, foi nesse dia alvo

natural que no dia 18 de Fevereiro último, sua esposa Mme. Esther Cohen Serruya deu à luz a típica criança do sexo masculino.

### Casamentos

No capital da República realizaram o seu consório no dia 29 de Janeiro prêtrete o sr. Artigas Watlins, acadêmico de engenharia e a senhorinha Diana Benesty Cohen, filha do falecido Rabbi Abraham Cohen e Sarah Benesty Cohen, também já falecida.

A noiva, natural de Santa-  
luz, Estado do Pará, é irmã da exma. era. d. Alta Cohen Zagury, esposa do dr. Jacob Zagury, alto funcionário da Cia. de Petróleo do Amazonas, desta capital.

### NOIVADOS

BENOLIEL — RESNI-  
CHENKO — A 8 do corrente  
na capital da República foi so-  
licitada em casamento pelo sr.

Miguel Resnichenko a gentil e  
graciosa senhorinha Clarita Benoliel, filha do nosso pre-  
spresso amigo sr. Abraham

Samuel Benoliel, chefe titular

da firma A. Benoliel & Cia. de

dessa praça, e de sua esposa

Mme. Sarah Benoliel, elemen-  
tos do escl social e israelitas

carinhos.

A noiva pertence a tradição

na família israelita amazonense

e é sobrinha do nosso gran-

de cooperador sr. Jacob Sa-

muel Benoliel, residente nes-

ta capital.

O noivo, segundo estamos in-

formados, é diplomado em quí-  
mica industrial e ocupa atual-  
mente o destacado posto de

fábricas Bangi, no Rio de Janeiro.

O pedido foi recebido com

grande satisfação por parte da

família da distinta noiva.

Aos jovens nubentes, angu-

lhos felicidades, extensivas

aos seus digníssimos genito-

res.

### Cumprimentos

ESTHER ISAAC SABBAT

Declará a 23 do mês corrente

o natalício da galante menina

Esther, filha querida do casal

Isaac e Irene Sabbat, elemen-

tos destacados da família is-

raelita local. Por esse aconte-

cimento festivo os seus genito-

res, recepcionaram as pessoas

de suas relações de amizade.

SARAI LIA FOINQUINOS

O casal Leão e Simy Foinqui-

nos, festejarão a 31 o na-

talício de sua mimosa filhinha

Sarah Lia. Dado o feliz even-

to o destino casal será obje-

tivo de inúmeras felicitações.

Os senhores

ISAAC J. BENZCERY

Entre as mais justas demon-

strações de alegria, viu defluir

o seu aniversário natalício a

22 de Fevereiro prêtrete o ativo

industrial sr. Isaac J. Ben-

zerry, chefe da firma Cortume

MAGO Ltda. destu praça e

figura das mais credenciais

nas classes conservadoras

do Amazonas. A FOLHA

ISRAELITA que de perto ob-

serve o elevado espírito de ca-

valheirismo do aniversariante,

na sua cooperação efetiva no

setor cívico e religioso que empresta à nossas assunções,

que não poderia silenciar o

dia magnifico de um dos seus

maiores amigos, à quem felici-

tamos ainda que tardivamente

pelo feliz acontecimento.

DR. DAVID J. PEREZ

A 1º deste mês decorreu mais

um ano de preciosa existência

do eminentíssimo professor dr.

David J. Perez, um dos maiores

parimônios intelectuais do ju-

daísmo no Brasil e quicô da

América do Sul. Pensador pro-

fundo, dedicado pedagogo de

várias gerações que têm no

mestre amigo um verdadeiro

monumento humano de múlti-

pios conhecimentos, uma reli-

gião viva finalmente, que Deus

ainda permitiu para muitos

anos viver para continuar glo-

rificando a grande família ju-

daica brasileira.

FOLHA ISRAELITA que

sempre se reverenciou à sua

inteligência, nem mesmo dis-

tante, poderia silenciar a data

genitilaria do sábio e amigo

por quem tributa sincera vene-

ração e amizade.

Os meninos

NISUIM, filho do casal Isaac

e Alegria Fazuelo a 3 deste

mês.

EZEQUIEL, filho do sr. Joa-

quim Klarner e d. Helena Klar-

ner, a 4.

MICHEL, filho do casal

Herman e Alegria Bresler, a

10.

Bodas

CLARITA e MOYES SOT-

TO — Dia 3, da sociedade na-

rioca.

EFRAIM e FORTUNEE

DINES — Dia 15, no Rio de

Janeiro.

JACOB e ESTEHER BEN-

ZECRY — Dia 23, da Comu-

nidade de Belém do Pará.

Nascimentos

O sr. Jacob David Seruya,

filho de Isaias e Esther, teve a

gentileza de nos comuni-

cando que no dia 18 de Feve-

reiro último, sua esposa Mme.

Esther Cohen Serruya deu à

luz a típica criança do sexo mas-

culino.

Passageiros

Saídos:

Para Belém do Pará — Ja-

cob M. Benzcery.

# Judeus russos para Israel

Na ano passado, partiram com destino a Israel procedentes da Rússia, oitenta judeus russos — Entre- traram em nova fase de "rotina", as relações comerciais entre Israel e a União Soviética

TEL-AVIV — (JTA) — Oitenta judeus russos partiram da União Soviética com destino a Israel, no ano passado, e há possibilidades de novo contingente seguir para o Estado judeu em futuro próximo, segundo declarou Samuel Elyashiv, ex-ministro de Israel em Moscou. O diplomata fez essa declaração ao desembarcar aqui, procedente da capital soviética.

Disse Elyashiv que melhoraram as relações com a União Soviética, depois do seu regresso a Moscou, que se seguiu à ruptura de relações diplomáticas. As relações comerciais entre os dois países entraram de novo e infase de «rotina». As autoridades soviéticas, do mesmo modo que os consumidores russos, parecem gostar dos produtos cítricos de Israel — disse o ministro.

Três judeus chegaram a Israel, depois de partirem da Lituânia Soviética, viajando através da Europa até alcangarem um porto mediterrâneo. Todas as três se reuniram a seus parentes. São elas: Etta Foin, de 48 anos, que não via o seu marido desde o começo da guerra; Chaya Blender, de 48 anos, e Dora Malina, de 57 anos.

**OSCAR, SANTOS & CIA. LTDA.**  
Importação, Exportação, Comissões, Consignações

Travessa Padre Eutício n. 154 — PARA  
Filial em Manaus  
Rua Tamandaré, 146 — Caixa Postal, 323  
TELEFONE, 22-49

Sucursal em Terra Nova — Município de Manaus

Proprietários dos  
Navio motor "AJURICABA" e Vapor "ALEGRIA"  
Linha de navegação mensal do Baixo Amazonas até  
Belém e rio Solimões até Tabatinga  
Endereço Telegráfico: — AJURICABA

ORGÃO INFORMATIVO ISRAELITA-BRASILEIRO

**FOLHA ISRAELITA**

Diretor-Responsável — DAVID J. ISRAEL  
Redator-Chefe — ELIAS J. D. ISRAEL

ANO VII — Terça-feira, 15 de Março de 1955 — Número 91

A FOLHA COMENTA:

NOSSAS COISAS

**APELO À QUEM INTERESSAR**

Notícias procedentes de Itacoatiara, vizinha cidade que fica a poucas horas distante desta capital e onde há anos passados residia uma comunidade israelita bem numerosa, emprestando a sua atividade e progresso relativamente bem pronunciados no sentido civil e religioso, de modo a ser considerada talvez, a mais adiantada do Amazonas no que diz respeito aos assuntos ligados religiosamente à nossa vida espiritual, comunal e associativa propriamente dita.

Ali, sem ter um templo de orações apropriado, nem um organismo social que presidissem a vida material de nossa gente, tinha no entretanto zelosa e carinhosamente constituída por membros concientes de seus deveres de religião a Sociedade "GUIMILUT HASSADIM", isto é, de socorros espirituais, sempre se fazendo sentir em todas as oportunidades que mistérios fossem precisos.

Assim era, e pelo prestígio que gosavam os valores altos do comércio, conseguiram da então Intendência Municipal um pequeno terreno onde inhumar os corpos de israelitas falecidos nessa cidade.

Constituída por assim dizer a Necrópole israelita, mesmo sabendo que se achava sob a administração da municipalidade, nem por isso, o zelo e cuidado por esse lugar santo deixava de se fazer sentir, não só dos parentes dos falecidos, como do mesmo modo, pela dedicação das almas boas que aí se negavam a contribuir, especialmente, em campanhas dessas naturezas; e por isso, sempre limpa, com exceção da época das chuvas, o cemitério israelita constituiu um orgulho, pelo bom tratamento e pela boa aparência que apresentava a todos aqueles que fossem levar uma prece pelo descanso das almas no além-túmulo.

Hoje, Itacoatiara nada mais tem senão a recordação do seu glorioso passado no que diz respeito à judaísmo, pois apenas um ou dois israelitas vivem nessa cidade onde outrora o explendor de nossas tradicionais festas marcava acontecimentos notáveis até mesmo aos estranhos que devotavam respeito e veneração ao culto à Deus e aos santos principios.

Foi portanto com a nossa mais acentuada tristeza que tivemos conhecimento do abandono total e da incrível falta de interesse que perdura no espírito daqueles que na Necrópole de Itacoatiara têm os seus mortos, dai fazermos agora um veemente apelo às famílias que dessa cidade se transferiram para cá, ou para outras cidades, como sejam: de Moysés Ezagüy, Pacífico Ezagüy, Elias Alves, Jayme Bensimão, Abraham Carlos, Simão Benchimol, Solon Benjamim, Ramiro Benholic e outros; além dos que, se prontificam a contribuir para as obras de misericórdia, no sentido que se inicia uma campanha de coleta de fundos necessários e urgentes para ocorrer as despesas de limpeza e reparos no cemitério e nas campas porventura destruidas por patas de animais que constantemente invadem esse pedaço de terra que deve merecer de todos o nosso mais profundo respeito.

Assim fica lavrado com a característica que sempre nos pareceu digna, a invocação aos corregidórios de bons e nobres sentimentos, para que se faça sanar esse lapso, que julgamos mesmo, involuntário, mas, que agora por força de nossas palavras requer a consideração, preceipua, dos que estão presos pela alma e coração a tão importante e sagrado assunto.

# A luta do Egito contra Israel

Para que negar? Quando teve lugar a revolução militar no Egito que depôs o rei Farouk, para muitos de nós, cidadãos de Israel, criou-se a impressão que o grupo militar pretendia na verdade fixar livre do pôr regime real e erigir uma nova ordem democrática.

Pensava-se que a revolução pretendia fins de elevação política e reformas sociais. A

miserabilidade e abuso das

is que campeavam durante o

governo de Farouk, o atraso re-

social e o modo de vida feudal no Estado egípcio — mas

de certo que já preocupavam

por muito tempo a consciênci-

a das camadas egípcias mais

culturais. O governo de Fa-

rouk esteve sempre sobre pés

falsos. Ele nada significava para o povo. A coroa real esti-

va desnegride e suja nos olhos

da sociedade. Eis porque foi

fácil para um pequeno grupo

de oficiais conscientes de de-

porem o rei.

E os oficiais "revolucionários" não economizaram declarações sobre os altos fins da

revolução. Eles declararam que

forças puramente patrióticas

dirigiram os seus "planos

revolucionários".

Não é pois de espantar que,

exatamente por necessidades

internas, é que o governo egípcio inventou o caso com o "Bat Galim".

Ele deteve o navio que devia

mascarar as verdadeiras intenções do governo

egípcio, mas enquanto isto o

ram o poder, se transformaram num a camarilha ditatorial, se

riam das promessas democráti-

cas e eles oprimem a socie-

dade egípcia, combatem todas

as tendências políticas e par-

tido. Hoje já não resta a me-

nor dúvida, que os governan-

tes têm em mente não o bem

estar do Egito mas o seu pro-

prio poder!

O seu lema é: o poder pelo

poder.

O general Nagib já foi de-

posto. Eles não possuem ne-

nhum apoio na sociedade. O

seu líder Abdel Nasser sofre

visivelmente de uma megaló-

mania. Ele se convenceu de

que se transformará o Egito

num semi "império". Ele in-

tenta grandes planos. Que o

Egito se torne o líder de to-

dos os países árabes da África

setentrional e da Ásia

O atuado contra ele, o no-

vo governante egípcio, deu-

lhe a melhor oportunidade de

combater os Irmãos Muçulma-

nos. Não é atoa que se diz,

que este atentado foi preparado pelos círculos do governo.

Seja como for, a camarilha

militar fez uma série de pri-

sóis em massa entre os Irmãos

Muçulmanos e destruiu a

sua organização. Os seus prin-

cipais dirigentes foram conde-

nados no grande mundo. Compreende-se

que os perseguidos não são

acreditar na pureza das suas

melhores e talvez que piores

intenções. Tinha-se simpatia

que os perseguidores. Os Ir-

pelos corajosos oficiais que

mãos Muçulmanos são uma

pôs fim a um escuro

sentimento, reacionária, que

passado e começo uma nova

almeja construir um regime

na vida política e social

"progressivas do Corão".

Uma antiga teceraria em

roupagem modernas!

Mas a opressão desta orga-

nização bem constituída e ra-

Nagib — o mais velho entre os

oficiais — que tem amigos e

sustentáculos em quase todos

os países árabes, fez deixar

ainda mais o prestígio desta

ditadura egípcia no mundo

árabe e no próprio Egito.

E já que Nasser e a sua

companhia sentem-se isolados

entre os

camadas popula-

res, os militares que ocupam

o poder, se transformaram

numa camarilha ditatorial, se

riam das promessas democra-

ticas e eles oprimem a socie-

dade egípcia, combatem todas

as tendências políticas e par-

tido. Hoje já não resta a me-

nor dúvida, que os governan-

tes têm em mente não o bem

estar do Egito mas o seu pro-

prio poder!

O seu lema é: o poder pelo

poder.

O general Nagib já foi de-

posto. Eles não possuem ne-

nhum apoio na sociedade. O

seu líder Abdel Nasser sofre

visivelmente de uma megaló-

mania. Ele se convenceu de

que se transformará o Egito

num semi "império". Ele in-

tenta grandes planos. Que o

Egito se torne o líder de to-

dos os países árabes da África

setentrional e da Ásia

setentrional e da Ásia